CARTOGRAFIA AFETIVA DA FEIRA DO GROTÃO EM JOÃO PESSOA

Cleidiane Silva | 2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP
ARQUITETURA E URBANISMO

CLEIDIANE DA SILVA E SILVA

CARTOGRAFIA AFETIVA DA FEIRA DO GROTÃO EM JOÃO PESSOA

JOÃO PESSOA, 2021.

CLEIDIANE DA SILVA E SILVA

CARTOGRAFIA AFETIVA DA FEIRA DO GROTÃO EM JOÃO PESSOA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Uniesp, como requisito para a elaboração do Trabalho Conclusão do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Profª Marcela Dimenstein

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Profª Dra Marcela Dimenstein
(Orientadora. UNIESP)

_____
Profª Dra Nirvana L. A. Rafael de Sá
UNIESP (Membro da Banca 1)

_____
Profª Dra Alessandra Soares De Moura
(Examinadora Externa)

JOÃO PESSOA, 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado

S586c Silva, Cleidiane da silva e.

Cartografia afetiva da feira do Grotão em João Pessoa [recurso eletrônico] / Cleidiane da silva e silva. – Cabedelo, PB: [s.n.], 2021.
65 p.

Orientador: Profª. Dra. Marcela Dimenstein. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UNIESP Centro Universitário.

1. Cartografia efetiva. 2. Espaços públicos. 3. Feira livre. Urbanismo. I. Título.

CDU: 528.9

Dedico esta conquista a todos que torceram por mim e estiveram ao meu lado. Em especial a minha maior incentivadora, Tia Vanalba, e a minha tia Inez pela educação e a minha querida Avó, Anália Freire (in memorian) pelo amor e carinho.

agradeci mentos

Quero primeiramente agradecer a Deus pela força e coragem de continuar em busca deste objetivo diante dos percalços. Também agradecer à todos aqueles que de alguma forma contribuíram na minha caminhada até aqui. À minha família, meus pais Rosilene e Roberto por todo o incentivo e trabalho , minhas duas tias Inez e Vanalba e a minha amada Avó Anália(in memoriam) que para mim são exemplos de força e luta e de amor, ao meu amado Pedro pela dedicação e zelo e paciência.

Quero agradecer a Profª. Drª. Marcela Dimenstein, minha orientadora, por ter aceitado a desafio com muita dedicação e profissionalismo. Muito obrigada pelos incentivos, e pelas discussões, idéias, generosidade , paciência e ensinamento.

Quero agradecer aos membros da banca pela disponibilidade e todas as contribuições, indagações e questionamentos. Agradecida também aos feirantes e fregueses, que me receberam e me ajudaram prontamente no bairro do Grotão, que tiraram um pouco do seu tempo corrido para responder aos questionários e foram muito importantes para a realização deste trabalho. Em fim a todos que fazem a UNIESP, esta instituição que nos acolhe e nos proporciona conhecer novos caminhos e nos reinventar diante de nós mesmos. A todos muito obrigada!

resumo

No processo de ocupação e desenvolvimento dos núcleos urbanos, as feiras livres desempenham um papel fundamental nessa construção. Logo, este trabalho busca investigar e analisar como a Feira Livre do Grotão tem se adaptado e resistido a tanto. Feira que se realiza aos sábados e domingos no Bairro do Grotão, na Rua Espedito Belmiro dos Santos localizada na Zona Sul de João Pessoa, foi escolhida como objeto de nossa pesquisa em razão de sua representatividade no espaço de consumo e das sociabilidades e de afeto para quem pratica a feira livre e para quem faz a feira livre. A metodologia da pesquisa contou com um levantamento bibliográfico e documental, análise de projetos correlatos, além dos procedimentos realizados em campo: entrevistas, registros fotográficos e aplicação de questionários. Sistematizando essas informações coletadas através da elaboração sensível do mapeamento afetivo do espaço onde foram obtidos resultados que demonstram a importância da Feira Livre do Grotão e do bairro norteando em futuras tomadas de decisões.

Palavras-chave: Feira-livre. Cartografia afetiva. Espaço público.

abstract

In the process of occupation and development of urban centers, open markets play a fundamental role in this construction. Therefore, this work seeks to investigate and analyze how the Free Fair of Grotão has adapted and resisted so much. Fair held on Saturdays and Sundays at Bairro do Grotão, at Rua Espedito Belmiro dos Santos located in the South Zone of João Pessoa, was chosen as the object of our research because of its representativeness in the space of consumption and sociability and affection for who practices the open-air market and for those who do the open-air market. The research methodology included a bibliographic and documentary survey, analysis of related projects, in addition to the procedures carried out in the field: interviews, photographic records and application of questionnaires. Systematizing this information collected through the sensitive elaboration of the affective mapping of the space where results were obtained that demonstrate the importance of the Free Fair of Grotão and the neighborhood guiding future decision-making.

Keywords: Market place. Affective cartography. Public space.

lista de imagens

Figura 1: Fotografia da área de estudo Feira do Grotão....20
Figura 2: Trechos do jornal a União e do Jornal Correio da Paraíba....26
Figura 3: Vista superior dos limites da nascente do Rio Cuiá....27
Figura 4: Nascente do Rio Cuiá....27
Figura 5: Nascente do Rio Cuiá....27
Figura 6 Primeiro ônibus do bairro....28
Figura 7: Ruas do bairro Grotão....30
Figura 8: Ruas do bairro Grotão....30
Figura 9: Ruas do bairro Grotão....30
Figura 10: Remoção dos moradores da favela do Arame....31
Figura 11: Conjunto Vista Alegre no Colinas do Sul....32
Figura 12: Imagens do dia da feira....35
Figura 13: Imagens do dia da feira....35
Figura 14: Imagem retirada do Jornal A União....40
Figura 15: Imagem retirada do Jornal A União....40
Figura 16: Projeto de reciclagem da Energisa....41
Figura 17: Acúmulo de lixo no acesso, parte posterior da feira livre....41
Figura 18: Representação da análise de SWOT....42
Figura 19: Feira de Caruaru ao lado da Igreja de Nossa Senhora da Conceição....43
Figura 20: Imagens do troca troca ao entardecer....44
Figura 21: Imagens do troca troca ao entardecer....44
Figura 22: Apreensão via fotografia de elementos visuais....48
Figura 23: Apreensão via fotografia de elementos visuais....48
Figura 24: Dona Cida, feirante moradora do bairro desde 1975 61
Figura 25: Banca de raízes e temperos....61
Figura 26: Seu José Carlos....61
Figura 27: Feirante e morador do bairro 62
Figura 28: Ambulante moradora do bairro 62
Figura 29: Feirante e morador do bairro 63
Figura 30: Feirante e morador do bairro 63

lista de mapas

Mapa1: Mapa de localização da área de estudo....19
Mapa 2: Vista superior do Grotão e Conjunto Vista alegre....33
Mapa 3: Localização da feira do Grotão e Troca troca....45
Mapa 3: Mapa de uso e ocupação....50
Mapa 4: Mapa de Cheios e vazios....51
Mapa 05: Mapa concentração de pessoas....52
Mapa 06: Mapa de mobiliário urbano....53
Mapa 07: Mapa de situação atual da feira....54
Mapa 08: Mapa afetivo da feira do Grotão....58

sum

16 **introdução**

22 procedimentos metodológicos

24 **capítulo 01**

25 o bairro do Grotão

34 a importância da feira livre do Grotão

36 **capítulo 02**

37 correlatos sobre feiras livres

38 objeto de análise – França

42 objeto de análise – Barbosa

ário

46 **capítulo 03**

47 cartografia afetiva

50 análise do lugar: mapeamento da área

56 caracterização do público alvo e questionário semiestruturado

60 **resultados**

64 referências bibliográficas

intro

Este trabalho de conclusão de curso busca se aprofundar nos estudos sobre feiras livre em meios urbanos, mais especificamente, irá se debruçar stobre a feira do Grotão, bairro localizado na Zona Sul da capital paraibana.

As feiras livres, segundo Villaça (1998) são espaços intraurbanos com características históricas e culturais, são locais de vivências e sociabilidades expressas pela música regional, a exemplo das canções Feira de Caruaru interpretada por Luiz Gonzaga e Feira de Mangaio por Sivuca. Ao mesmo tempo que remete a conversas, cores e tradição, a feira livre também está associada a informalidade, desorganização e sujeira, motivos que para muitos está vinculado a uma imagem de degradação (BRAUDEL, 1985 apud NASCIMENTO 2017, p 20).

Segundo França (2016, p.28), as feiras livres remontam a tempos antigos como local de trocas de produtos ou escambo:

> **Na idade média** era utilizado o conceito de praça de mercado, delimitando que espaços como aqueles eram produtores de relações pessoais que prevaleciam à comercialização, estabelecendo vínculos sociais que permeavam gerações. O dinamismo e a vitalidade do comércio estavam diretamente relacionados, segundo Vargas (2001, p. 157) com "a questão da diversidade e do congestionamento de imagens, sons, odores, mercadorias e pessoas" (...)'

dução

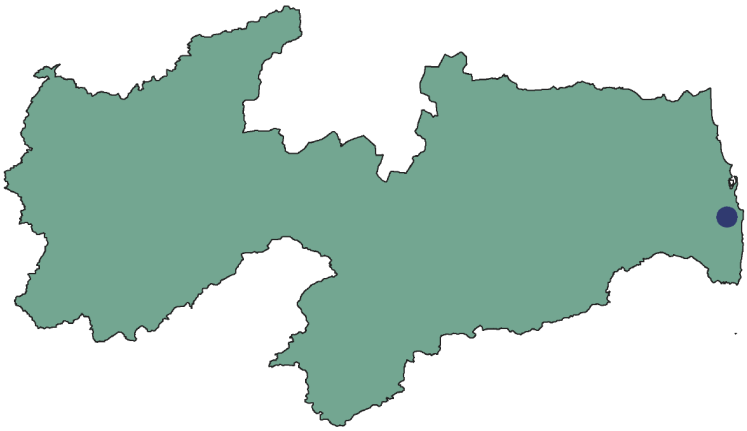
Assim, podemos dizer que a feira desempenha os mais diversificados papeis e pode influenciar na utilização do espaço público e nas relações sociais em uma cidade. Logo, ao estudar as sociabilidades, os comportamentos, os afetos e o pertencimento de um grupo no espaço podemos trazer desdobramento interessantes aos estudos urbanos. Contudo, para tratar de feiras livres temos que explicar o contexto econômico atual em que estão inseridas, o que tem provocado mudanças nas espacialidades existentes, nas formas de se locomover gerando novas práticas e tipos de interações.

Diante do atual cenário econômico que descortina modernizações tecnológicas de comunicação, locomoção e consumo, autores como Palitó(2014, p. 13), e França (2016, p 28) apontam que as feiras livres tem sofrido com uma perda de clientes, uma vez que tem aparecido uma série de outros empreendimentos comerciais que concentram suas atividades num único espaço como é o caso dos super/hiper - mercados ou shoppings centers que não necessariamente estão localizados em áreas próximas aos clientes, mas oferecem um espaço padronizado e genérico de fácil consumo.

Logo, intencionamos aqui analisar como a Feira Livre do Grotão tem se adaptado a este cenário atual, entendendo que esta surgiu na década de 1980 a partir da venda dos excedentes de moradores locais em frente as suas residências. Segundo Palitó (2014, p 28), a ocupação da área que originou o bairro do Grotão partiu de algumas pessoas que migravam de áreas afastadas da cidade e interioranas, num processo de migração campo-cidade. Desde então, ano após ano, a feira protagoniza um marco no bairro.

Ocorre aos finais de semana na Rua Espedito Belmiro Santos, esta que se transforma quando comparada aos dias comuns pois tem seu fluxo rodoviário interrompido e a inserção de bancas de feirantes. Transforma-se em um espetáculo que se repete toda semana atraindo muita gente, o que chama a atenção de muitos pequenos empresários devido ao grande fluxo de pedestres que frequentam o lugar. Devido ao importante papel da feira hoje, pode-se ver uma competição pelos espaços de maior visibilidade, além de um desejo por moradias próximo a feira, o que encareceu o preço da terra.

Podemos perceber que mesmo ainda apresentando uma intensa movimentação de pessoas, a feira do Grotão tem nos últimos anos, passado por algumas dificuldades, principalmente relacionadas a concorrência com supermercados e lojas especializadas, impactando no modo de consumo dos usuários da feira. Essas outras opções comerciais privadas geram relacionamentos menos íntimos entre vendedor e consumidor, além de esvaziar o espaço público das ruas e calçadas reduzindo a sociabilização urbana, obrigando que a feira a se adaptar a essa nova realidade.



Mapa 1: Mapa de Localização da área de estudo. **Fonte:** PMJP. Elaborada pela autora, 2021.

Segundo Certeau (1990) citado por Del Rio (1996) o espaço é um lugar praticado que sofre adaptações e mudanças ao longo do tempo, pois a apropriação coletiva não é fixa, ela se transforma de acordo com a realidade. Assim, vemos que a Feira do Grotão tenta sobreviver se modificando e fortificando as relações que se estabelecem entre feirantes e consumidor, relação essa que segundo França (2016, p 28) vai para além do ato de comprar - característica peculiar da feira – ali também é local de amizade, de relações de confiança, de trabalho familiar, coletividade entre os próprios feirantes, os usuários e pessoas que moram das proximidades, tecendo vínculos com o espaço e deixando-o acolhedor e atrativo.

Figura 1: Fotografia da área de estudo Feira do Grotão. **Fonte:** Acervo pessoal, fev. 2020.

Portanto, entendendo que a Feira do Grotão experimenta esse processo de mudanças, intencionamos investigar como as sociabilidades existentes estão relacionadas com essas transformações. Logo, nosso objetivo geral será propor uma cartografia afetiva da Feira do Grotão em João Pessoa. Especificamente, iremos conhecer as dinâmicas cotidianas dos usuários e feirantes da feira livre do Grotão; identificar as sociabilidades e afetos existentes no local e descobrir as principais mudanças e permanências no espaço ao longo de tempo.

Portanto, desenvolveremos nos próximos capítulos temáticas que nos ajudem a compreender as relações e dinâmicas existentes na Feira, os problemas enfrentados pela feira na cidade contemporânea e por fim mudanças permanências no espaço ao longo de tempo e as relações de sociabilidades existentes.

procedimentos metodológicos

procedimentos metodológicos

A pesquisa será desenvolvida em duas etapas: 1) pesquisa bibliográfica e documental, relacionando a temática e registro de trechos para fundamentar a discussão teórica. Tem destaque, dentre outros, os autores: Santos (1994), França (2016), Miranda (2009), Palitó(2014), etc. 2) Pesquisa de campo, com levantamentos de dados secundários em órgãos públicos a exemplo do IBGE e SEPLAN-PMJP, dentre outros, além da observação de campo e aplicação de entrevistas estruturadas e semiestruturadas. Segundo Manzato e Santos (2012):

> **As entrevistas estruturadas** são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem- se o cuidado de não fugir a elas. As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal (MANZATO, SANTOS, 2012. p. 74-75)

A pesquisa de campo acontecerá da seguinte forma:

Tabela 1: programação de pesquisa de campo

Dia	Turno	Atividade
04.07.2020	Manhã das 06:00 às 07:00	Entrevista e questionário semiestruturado
05.07.2020	Manhã das 11:00 às 12:00	Entrevista e questionário semiestruturado
11.07.2020	Manhã das 06:00 às 07:00	Entrevista e questionário semiestruturado
12.07.2020	Manhã das 11:00 às 12:00	Entrevista e questionário semiestruturado
18.07.2020	Manhã das 06:00 às 07:00	Entrevista e questionário semiestruturado
19.07.2020	Manhã das 06:00 às 07:00	Entrevista e questionário semiestruturado

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Logo após as atividades de campo iremos sistematizar as informações encontradas em uma cartografia afetiva. Para autores como Felix Guattari e Gilles Deleuze (2000), Rolnik (2007) Ciasca (2018) a cartografia afetiva é um modo de apreensão estático que ao mesmo tempo, está movimento. As sociabilidades e as relações vivenciadas com o território físico e as subjetividades pessoais de cada sujeito que pratica esse espaço, possibilita produzir cartografias afetivas e sentimentais que possibilitam a expressão do contexto emocional de cada um.

> **A cartografia**, nesse caso, acompanha e se faz ao mesmo tempo que o desmanchamento de certos mundos – sua perda de sentido – e a formação de outros: mundos que se criam para expressar afetos contemporâneos, em relação aos quais os universos vigentes tornaram-se obsoleto (ROLNIK, 2007, p. 23).

Logo após, as informações coletadas serão analisadas e transformadas em uma narrativa textual e fotográfica, relativa ao capítulo 3 desse trabalho.

01

02

1.1 O BAIRRO DO GROTÃO

Para compreender a história do bairro do Grotão é necessário falar de políticas de habitação de interesse social que atuaram na cidade de João Pessoa. Esse engajamento foi desenvolvido pelo BNH – Banco Nacional de Habitação, que incentivou a produção de conjuntos habitacionais não só na cidade, mas em todo o país.

Ao final da década de 1970, o conjunto do Grotão foi criado e financiado pelo SFH – Sistema Financeiro de Habitação – por meio do PROMORAR - Programa de Erradicação de Subhabitação. Segundo Melo (1989, p. 39), o Programa intervia nos núcleos das favelas com propostas de melhorias nas habitações sem remover os moradores do lugar, se tornando um modelo de programa de habitação social reproduzido em todo país. Foram construídas 910 unidades habitacionais no Grotão ao final de 1983, que teve a entrega antecipada por conta das ocupações que estavam acontecendo antes das finalizações das obras.

Figura 2: Trechos do jornal a União e do Jornal Correio da Paraíba registraram o fato de 1983.

Roberto Cabral está dirigindo a Cehap

Conclusão de casas só com a desocupação do conjunto

O novo Superintendente da CEHAP em Campina Grande, Roberto Cabral, empossado no cargo, anteontem, pelo secretário da Habitação e Saneamento, Enivaldo Ribeiro, em substituição a Ari Ribeiro, disse, que os trabalhos de infra-estrutura do Conjunto "Álvaro Gaudêncio", recentemente invadido por populares, só serão executados depois da desocupação daquele núcleo habitacional.

Segundo ele, o Banco Nacional de Habitação - BNH só libera qualquer recurso para Campina Grande depois de toda a área desocupada, uma vez que, os trabalhos não poderão ser iniciados com as pessoas permanecendo no local, já que os meios empregados neste tipo de serviço são muito perigosos, inclusive com a utilização de dinamite na abertura das valetas destinadas a rede de água, colocando, portanto, em risco, a vida dos invasores.

Ele disse que os recursos destinados às obras de infra-estrutura do Conjunto, já estão assegurados, mas em virtude desta fase de transição dos governos, quando acontece várias modificações, só agora serão reativados. "Acredito que, depois de resolvido esse impasse, que existe no momento, haverá a liberação das verbas destinadas a estes trabalhos", frisou.

Indagado a respeito das metas a serem implantadas pelo escritório da CEHAP, em Campina Grande, na sua administração, Roberto Cabral afirmou, que em vista de ter assumido a pouco tempo o cargo, ainda está tomando conhecimento de como funciona aquela companhia de habitação, bem como qual o seu sistema de trabalho, do quadro de funcionários de que dispõe, para que tenha condição de to-

metas de trabalho e implantar o sistema que pretende.

Com referência a situação das famílias que invadiram ilegalmente o Conjunto "Álvaro Gaudêncio", há duas semanas, ele afirmou que todo o cadastramento do pessoal já foi realizado, estando, agora, a CEHAP, fazendo uma triagem dos inscritos, para detectar as pessoas que estão situadas dentro da faixa de poder aquisitivo exigida pelo BNH, como também daqueles que têm rendimentos inferior ao piso estabelecido pelo mesmo órgão.

Afirmou Roberto que, tão logo este levantamento seja concluído, serão convidados todos os inscritos que tiveram suas rendas familiares à altura do exigido pelo BNH, para que seja efetuada a comprovação das mesmas. Comprovada a renda, a CEHAP fará a entrega oficial de um documento garantindo a cada pessoa, posteriormente, a casa a qual ocupou.

Reportando-se sobre a situação dos invasores que não atingiram o teto exigido pela CEHAP, ele afirmou que este pessoal será inscrito num programa posterior, qual seja, o programa do PROMORAR, que se encarregará da construção de mais moradias populares para as populações de baixa renda.

VISITA

O secretário Enivaldo Ribeiro esteve, anteontem, em Campina Grande, para empossar o novo Superintendente do escritório da CEHAP nesta cidade, Roberto Cabral, bem como para se inteirar das determinações anteriores além da evolução dos trabalhos realizados a partir do momento da invasão.

Enivaldo tratou de agilizar os levantamentos que estão sendo feitos, para que dentro de

Ronaldo transmite o cargo para Carvalho e viaja por 20 dias

O vice-prefeito Antônio Carvalho de Souza, cebeu, às 11:30hs de ontem, o cargo do Prefeito Campina Grande, Ronaldo Cunha Lima, que se sentará do Município por um período de 20 dia

A transmissão de cargo ocorreu no Hospital J tônio Targino, onde Ronaldo estava internado de segunda-feira com problemas de estafa. Ao passa cargo de prefeito ao sr. Antônio Carvalho, Rona Cunha Lima disse ao reditar que, pela afinidade filosofia administrativa e de propósito, o Prefeito exercício dará continuidade aos planos traçados comum pelas equipes de trabalho da Prefeitura.

Ao ato compareceram, o Presidente da Câma Mário Araújo; o bacharel Ivandro Cunha Lima, P sidente da CELB; secretário Ademir Alves de M da Administração e outros auxiliares da Prefeitu

VIAGEM

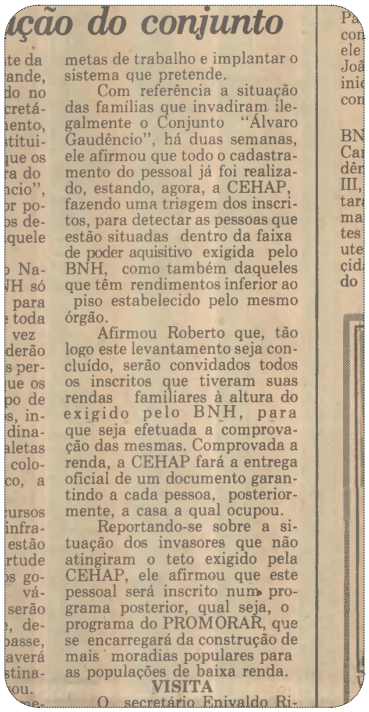
Mesmo tendo recebido alta, o sr. Ronaldo nha Lima só empreenderá viagem ao Centro-Sul País, conforme havia planejado, quando houver comendação do médico que o assistiu. Por enqua ele fica reponsando na casa de um parente seu João Pessoa, de onde, após sentir-se restabelec iniciará o seu giro pelo eixo Rio-Brasília-São Pau com uma esticada até ao Rio Grande do Sul.

No Rio, Ronaldo tratará de liberar recursos BNH para diversos projetos ora em execução Campina Grande; em Brasília, cuidará das pr dências para liberação das verbas do Projeto CU III, já aprovado pelo Senado. Para tanto ele, cont tará no CNDI e outros órgãos federais. Em sua p manência em São Paulo, se encontrará com dirig tes da MIMONOR, indústria de brinquedos utensílios de plástico em fase de implantação ne cidade, o mesmo ocorrendo na sua ida ao Rio Gra do Sul.

Vice-prefeito assume em hospital

Vereadora denuncia falta de alimentos na "Félix Araújo"

O problema do abondono das Creches de C



ação do conjunto

metas de trabalho e implantar o sistema que pretende.

Com referência a situação das famílias que invadiram ilegalmente o Conjunto "Álvaro Gaudêncio", há duas semanas, ele afirmou que todo o cadastramento do pessoal já foi realizado, estando, agora, a CEHAP, fazendo uma triagem dos inscritos, para detectar as pessoas que estão situadas dentro da faixa de poder aquisitivo exigida pelo BNH, como também daqueles que têm rendimentos inferior ao piso estabelecido pelo mesmo órgão.

Afirmou Roberto que, tão logo este levantamento seja concluído, serão convidados todos os inscritos que tiveram suas rendas familiares à altura do exigido pelo BNH, para que seja efetuada a comprovação das mesmas. Comprovada a renda, a CEHAP fará a entrega oficial de um documento garantindo a cada pessoa, posteriormente, a casa a qual ocupou.

Reportando-se sobre a situação dos invasores que não atingiram o teto exigido pela CEHAP, ele afirmou que este pessoal será inscrito num programa posterior, qual seja, o programa do PROMORAR, que se encarregará da construção de mais moradias populares para as populações de baixa renda.

VISITA

O secretário Enivaldo Ri-

Fonte: Acervo eletrônico jornal a união data da publicação 07/04/1983. Acesso em 08/05/2020.

Na década de 1980, João pessoa vinha passando por um intenso processo de urbanização conforme Silva (2008, p. 324-325) expandindo a cidade sentido norte e sul, fomentando o aparecimento de infraestrutura urbana em diversas áreas e criando áreas de moradia através de políticas habitacionais massivas.

Assim como o Conjunto do Grotão, foram entregues outros conjuntos habitacionais nessa época a exemplos de Mangabeira, Valentina, Geisel, dentre outros que provocaram a abertura de novas ruas na cidade, obras de esgotamento sanitário, energia elétrica, água encanada, além de estimular o aparecimento de novas linhas de ônibus, a construção de escolas, mercados, etc. o que acabou atraindo famílias que vinham do interior do Estado ou de áreas mais afastadas da cidade em busca de melhores condições de vida. Assim, a paisagem existente de Mata Atlântica foi sendo modificada, passando a assumir uma paisagem rural. Segundo Palitó(2014), os moradores costumavam plantar em seus lotes aquilo que comiam para sobreviver e se utilizavam da água do Rio Cuiá para as atividades cotidianas.

FIgura 3: Vista superior dos limites a nascente do Rio Cuiá. **Fonte:** Google Earth editada pelo autora.

Figura 4: Nascente do Rio Cuiá. **Fonte:** Acervo pessoal, 2020.

Figura 5: Nascente do Rio Cuiá. **Fonte:** Acervo pessoal, 2020.

Desde 1980, o bairro tem se modificado intensamente. As casas que foram entregues, em sua maioria, foram modificadas com pequenas reformas, ainda sobre as residências, nem todas possuem esgoto e saneamento de acordo com dados do IBGE (2010), se utilizando da fossa séptica ou jogando o esgoto a céu aberto (PALITÓ, 2014). As vias públicas, em sua maioria, ainda não possuem asfalto com exceção das ruas principais que possuem um maior fluxo de veículos. Com a fundação do bairro nasceu linha de ônibus 101 operada pela empresa ETUR criada para garantir o acesso dos moradores a outras áreas da cidade (Governo do estado da Paraíba).

Figura 6: Primeiro ônibus do bairro.
Fonte: matéria do site GOVPB. Acesso em maio, 2020.

A principal rua do Bairro é a Espedito Belmiro dos Santos que em 1981 tinha uma configuração residencial e uma tímida feira onde os moradores colocavam seus bancos de verduras em frente as casas. Por volta de 1990, a rua começa a comportar os primeiros estabelecimentos comerciais e a morfologia das casas começa a ficar adensada, com os terraços dando espaço para os pontos comerciais, criando uma disputa comercial, onde se instalou a feira.

O comércio local tem uma relação de interdependência com a feira, fortalecendo um ao outro. A exemplo disso é o mercado Mendonça, um dos mais conhecidos do bairro. O dono é um morador antigo do Grotão e percebendo

o potencial da feira investiu nesse estabelecimento. Por se tratar de um bairro periférico, o Grotão está a 15 km do centro da cidade de João Pessoa, logo foi possível ver surgir a necessidade de atividades comerciais locais para suprir a necessidade da população que segundo dados do IBGE(2010) segundo o número de habitantes do bairro do Grotão 6.159, o que acarretou em um aumento da extensão da feira do comércio e serviços no local que cobre tanto moradores do bairro do Grotão como de bairros mais próximos como Funcionários II, III e IV; Ernani Sátyro, Colinas do Sul, João Paulo, Geisel e Gramame.

Na literatura mais atual, estudos como o de (Andrade, Ribeiro, Silveira) 2009 apontam que na cidade de João Pessoa existem três subcentros; o centro tradicional de João Pessoa denominado de Núcleo Central, o subcentro litorâneo, tem a denominação de Núcleo Litorâneo e por fim o núcleo Sudeste na cidade. A expressão subcentro é utilizada para explicar aglomerações de comércio e serviços em equilíbrio que não estão enquadrados no núcleo centralidade onde o usuário tem suas demandas atendidas naquele espaço sem a necessidade de grandes deslocamentos. Para Villaça(1998, p.20) o espaço intraurbano se conduz pela localização e é estruturado pelo deslocamento do ser humano. Villaça (1998, p. 22) reforça ainda que, "o urbano passa então a ser definido em termos dos efeitos particulares da intensidade das interações entre o social e o espacial, provocadas pela forma específica de articulação espacial da produção, da circulação do consumo, na formação social".

Apesar das intensas mudanças, ainda podemos ver algumas atividades que remontam ao passado. É o caso de alguns moradores que ainda criam gado em casa, que plantam uma série de vegetais e legumes nos quintais, que se utilizam da água do rio para as necessidades básicas ou para encher a caixa d'agua quando não possuem água encanada.

Figura 7: Ruas do bairro Grotão. **Fonte:** Acervo pessoal, 2020.

Figura 8: Ruas do bairro Grotão. **Fonte:** Acervo pessoal, 2020.

Figura 9: Ruas do bairro Grotão. **Fonte:** Acervo pessoal, 2020.

Recentemente, em 2017, os moradores da Favela do Arame (localizado na rua Nossa Senhora do Rosário por mais de 30 anos) foram removidos de suas casas em uma ação da PMJP e realocados para o condomínio Vista Alegre no Colinas do Sul.

O processo de gentrificação, a substituição da população de baixa renda por uma população de maior poder aquisitivo por causa da supervalorização da terra, que antes esquecida pela classe social mais abastada e pelo poder público agora passa a receber uma atenção especial e estruturada melhorando visualmente e equipando o espaço. Este fenômeno foi conceituado pela pesquisadora Ruth Glass, que verificou essa mesma supervalorização da área em Londres na década de 1970 (CAVALCANTE, 2009, p55).

Esse acontecimento mudou a configuração espacial do bairro do Grotão, o que atraiu interesses de comerciantes e construtoras, encareceu a terra, pois os imóveis ao redor assumiram uma tendência de verticalização meses depois da remoção do aglomerado subnormal[1].

Figura 10: Imagem do dia da remoção dos moradores da favela do Arame. **Fonte:** matéria do site da PMJP. Acesso em maio, 2020.

1 Aglomerado Subnormal é a definição que o IBGE descreve de ocupações irregulares de terrenos de propriedade alheia - públicos ou privados com a função de moradia. Que geralmente não cumprem o básico para se habitar com dignidade, são locais carentes de serviços públicos essenciais para se habitar.

O conjunto está localizado na Zona Sul, no bairro Colinas do Sul distante 15 km do Centro da Cidade, bairro periférico como o Grotão. O conjunto Vista Alegre teve duas etapas. Em 2017 foi entregue a primeira etapa e posteriormente em 2018, foram concluídas as obras.

Isso fica evidente ao passo que de 2017 a 2020, a rua Severino Bento de Morais, depois da remoção da Favela do Arame, vem sofrendo inúmeras modificações, principalmente nas fachadas das residências, com o portão residencial dando espaço para um cenário comercial bem elaborado com fachadas mais modernas, painéis de ACM e led, ganhando força em ritmo acelerado. Nessa mesma rua existe uma praça de taxi, que acabou perdendo espaço para os feirantes que ocuparam a área e fixaram suas bancas que funcionam de domingo a domingo.

Figura 11: Conjunto Vista Alegre no Colinas do Sul.

Mapa 02: Vista superior do Grotão e Conjunto Vista alegre no Colinas do Sul. **Fonte:** PMJP editada pela autora, 2021.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA FEIRA LIVRE DO GROTÃO

As feiras livres surgem da necessidade de trocar, vender e consumir. É no campo das sociabilidades que se desenrolam as atividades comerciais e abastecimento (MAIA, 2006). No Brasil, especialmente na região Nordeste, as feiras de gado contribuíram na formação cultural do povo, dando origem as importantes cidades interioranas e polos econômicos de vários estados, como é o caso de Caruaru, Toritama, Feira de Santana (CASCUDO, 1956 apud BARBOSA, 2016).

Sobre a Feira de Caruaru, Cardoso (1965) evidenciou a feira como um catalizador do processo de desenvolvimento da cidade se apresentando, hoje, como a maior feira nordestina, local e regional. Outra cidade que abriga uma feira de renome é São Bento que recebe o nome de capital mundial das redes, visto que existe a fabricação de redes em grandes teares, mas também em pequenas tecelagens fundo de quintal em toda a cidade. Dados do IBGE 2010, indicam que mais de 80 % da população vive exclusivamente da produção das redes.

Para o bairro do Grotão, a feira é uma das principais atividades existentes, se tornando muito atrativa pelos preços baratos em comparação com os pontos de supermercado existentes no entorno. O contraste existente entre esses estabelecimentos é perceptível principalmente nas questões de sociabilidades, uma vez que do lado de fora dos supermercados se desenrola um comércio por meio dos diálogos, das trocas e das relações de proximidade entre feirante e frequentador. Podemos ver em todo bairro pessoas andando a pé, se reconhecendo e se identificando com o lugar. O ato do caminhar para França (2016, p. 30) citando Jane Jacobs em seu célebre livro de 1961, afirma que provoca encontros de pessoas que estreitam as relações pessoais e nesse contexto as sociabilidades são praticadas. Segundo Del Rio (1990), a feira livre é um território comportamental, ou seja, são espaços formados por grupos reunidos em uma coletividade identificável, interagindo e tendo objetivos comuns em um espaço específico.

A feira por ser um gerador de fluxo de pessoas, atraiu o interesse de serviços e comércios diversos ao bairro.

Figura 12 Imagens do dia da feira. **Fonte:** Acervo pessoal, 2020.

Figura 13: Imagens do dia da feira. **Fonte:** Acervo pessoal, 2020.

02

2.1 CORRELATOS SOBRE FEIRAS LIVRES

Foram nomeados dois correlatos para embasamento teórico – metodológico com parâmetros que fortalecessem a construção desde trabalho. Questões conceituais e estruturais que tivessem a mesma linguagem foram importantes para construção e para a análise desta pesquisa de cunho teórico e investigativo.

Os principais correlatos são pesquisas que apresentam consonância ao presente trabalho. E assim como a feira livre do Grotão, as sociabilidades e apropriações dos espaços ganham destaque sob a ótica das experiências urbanísticas. Por essas inúmeras semelhanças teóricas e conceituais e por todo o cunho metodológico que abrange várias áreas de estudo (Urbanismo, Sociologia, Psicologia, Antropologia e Geografia) que este Trabalho de Conclusão de Curso e a Tese de Doutorado foram escolhidas como referenciais metodológicos para esta pesquisa:

1. FRANÇA, Jéssica. **O processo de ocupação e consolidação socioespacial: As sociabilidades da feira livre de Jaguaribe**. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Trabalho de conclusão de curso, 2016.
2. BARBOSA, Alyson Monteiro. **A percepção dos feirantes sobre as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas da feira de artesanato de Caruaru** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Trabalho de Conclusão de Curso, 2016.

2.2 Objeto de análise: FRANÇA (2016)

Trata-se de um estudo sobre o bairro de Jaguaribe e sobre as dinâmicas existentes na feira do bairro, o mapeamento dos comportamentos, o desenvolvimento dos perfis das pessoas no espaço e a representação de suas sociabilidades.

A autora justifica sua escolha em trabalhar com o bairro e a feira de Jaguaribe pela importância das feiras livres na cidade. Ela cita Lefebvre (2008) e ressalta em O direito à cidade, que determinados núcleos urbanos mesmo tentados por um tecido invasor e uma trama industrializadora, sobrevivem ao se modificar. Esses espaços sobrevivem à dupla ação que convergem mutuamente no meio urbano, sendo lugar de consumo e consumo do lugar. Outro apontamento foi o da necessidade de entender os processos de reabilitação urbana no intuito de evitar intervenções que sejam prejudiciais as relações de sociabilidades existentes no lugar e por fim para compreender as mudanças que aconteceram ao longo do tempo. As técnicas de pesquisas utilizadas por França (2016) foram definidas a partir de categorias

analisadas que foram apresentadas nas pesquisas de Dimenstein (2014) e por apresentadas por De La Mora (2009).

Contribuições da autora

A autora faz um panorama sobre as feiras livres no mundo e a sua importantíssima contribuição para as cidades enquanto fonte de abastecimento e fortalecimento comercial e as mais diversas interações acontecem nesse cenário. Mascarenhas (2015), é citado apresentando as respectivas classificações de feira segundo seus raios de abrangência, subdividindo-as em feiras em "livres" e "regionais". Também conta a história do bairro de Jaguaribe, onde antes eram terras do Povo Potiguara.

Por ter uma localização estratégica, o bairro cresceu e na década de 1930 já se configurava um dos bairros com melhor infraestrutura para se morar. Segundo França (2016, p.44), o bairro era centro político (figura 06) e religioso (figura 07) da capital. Conhecido na década de 1930 por apresentar os melhores carnavais e ainda possuir outros espaços de lazer (figura 08 e 09), que fascinavam a todos os moradores.

As fotografias abaixo são registros documentais da autora para trazer destaques as reportagens do Jornal a União que falavam das práticas que se desenrolavam no bairro e as sociabilidades que existia e conferia vida ao Jaguaribe.

A Alliança Liberal em marcha para o triumpho definitivo

A nação toda empolgada pelos principios fascinadores da Alliança

Informações telegraphicas

O estado do eleitorado presidente do Districto Federal

Os alistadores do sr. Julio Prestes trabalharam inconscientemente para a victoria dos candidatos liberaes

NOVAS INSTRUCÇÕES ELEITORAES

COMICIO NO BAIRRO DO JAGUARIBE

Do Comité Popular de Jaguaribe recebemos o seguinte communicado:

"Ao povo parahybano: — Embarcando hoje (23), no Rio de Janeiro, com destino a este Estado, o nosso invicto presidente, chefiando a mais lucida caravana que já foi organizada em nosso paiz, a qual vem trazer aos Estados nordestinos a palavra evangelizadora das novas democracias, em regosijo a este facto jamais assignalado em nossa vida politica, convidamos o povo da Parahyba de Epitacio e João Pessôa, para assistir ao comicio que levará a effeito hoje, o Comité Popular de Jaguaribe, diante de sua séde, ás 19 horas, ficando ao mesmo tempo convidados todos os demais comités desta cidade. — Do Comité Popular de Jaguaribe."

Figura 14: Imagem retirada do Jornal A União do dia 26/10/1930, matéria que destaca a religiosidade no bairro de Jaguaribe. **Fonte:** imagem retirada do trabalho de conclusão de curso de França (2016).

A União

ORGAN OFFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSÔA — Domingo, 26 de outubro de 1930

Homenagem das alumnas da Escola Normal ao chefe do Govêrno Revolucionario

VIDA RELIGIOSA

VIDA RELIGIOSA

Festa de N. S. do Rosario: — Projecta-se para o proximo dia 30 do corrente, o inicio das festas em homenagem á Virgem do Rosario, promovidas pelos catholicos do bairro de Jaguaribe.

Essa solennidade, que promette muito brilhantismo, graças aos esforços da commissão encarregada, constará de um triduo e kermesse no patio da matriz em construcção.

No dia 1º de novembro, ás 5 horas da manhã, haverá a tradicional romaria dos visinhos da capital, á referida matriz, onde, após a missa e communhão geral, falará aos fieis o conhecido orador sacro frei Mathias Teves O. F. M.

A's 9 horas haverá missa solemne cantada, saindo ás 16 horas uma imponente procissão que percorrerá as principaes avenidas daquelle popula-

Figura 15: Imagem retirada do Jornal A União do dia 23/01/1930, matéria destaca a política no bairro de Jaguaribe. **Fonte:** imagem retirada do trabalho de conclusão de curso de França (2016).

Revela que em termos de sociabilidades os conceitos comportamentais permitem um melhor entendimento do objeto de estudo, dando forma ao desenvolvimento de diretrizes. Falando em escala de bairro, o estudo mostra resultados que podem fortalecer essas possibilidades.

Segundo França (2016) o mercado de Jaguaribe apresentava, quando inaugurado em 1975, estrutura de 20 boxes, mas não houve uma gestão eficiente e as consequências são box que não são atrativos e a falta de coerência no zoneamento de elementos que não conversam entre si. Outro destaque é o entorno com lixo áreas sombreadas arvores conferindo conforto ambiental é um contraste grande, feira é isso.

Figura 16: Projeto de reciclagem da Energisa. **Fonte:** imagem retirada do trabalho de conclusão de curso de França (2016)

Figura 17: Acúmulo de lixo no acesso, parte posterior da feira livre. **Fonte:** imagem retirada do trabalho de conclusão de curso de França (2016)

Diante dos resultados apontados pela pesquisa pautada no comportamento o e mapa mental, revelou-se várias nuances inerentes ao funcionamento da feira e as relações que ali existem que imprimem interesses específicos de pessoas que fazem, que praticam aquele lugar. O estudo de França (2016) é muito pertinente para tomada de decisões de setores das esferas administrativas visto que políticas públicas que funcionam nos espaços públicos fortalece a premissa de direito a cidade a cidade praticada vivenciada com qualidade.

2.3 Objeto de análise: BARBOSA (2016)

Trata-se de um estudo sobre as percepções dos feirantes, sobre as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas da Feira de Artesanato de Caruaru. Visto que a Caruaru simboliza uma das maiores feiras no Nordeste e sua importância para o desenvolvimento das potencialidades de Caruaru. Ele investiga e analisa esses dados tomando como referência a técnica SWOT Ferramenta que conduziu o trabalho. Ele cita (ANDRADE, et al. 2008) que procura avaliar os pontos fortes e pontos fracos no ambiente interno e externo da organização e as oportunidades e as ameaças no ambiente (REZENDE, 2008) também utilizou essa ferramenta de pesquisa assim como Martins (2007).

Figura 18: Imagem retirada da pesquisa de Barbosa, representando a análise de SWOT.

Fonte: fotografia produzida pelo autor (2016), imagem retirada do trabalho de conclusão de curso de BARBOSA (2016).

O autor justifica a escolha da pesquisa pela ausência trabalhos acadêmicos de que tratem da feira de artesanato de Caruaru intencionando suprir essa necessidade, criando um banco de dados que seja possível nortear futuras decisões projetuais de intervenção na feira de artesanato.

Contribuições do autor

O autor faz um recorte explicando o surgimento das feiras livres em especial as feiras do nordeste onde ele aponta uma particularidade interessante a feira do gado, cidades que tiveram essa modalidade de feira tiveram um expressivo desenvolvimento e crescimento econômico. Para Barbosa (2016, p 25) a capela construída em 1781 não foi apenas um espaço de afirmação da fé, era local de encontro de trocas e de novidades as relações de sociabilidade que se dava naquele tempo nos arredores da igreja originaram a tão conhecida Feira de Caruaru.

Figura 19: Feira de Caruaru ao lado da Igreja de Nossa Senhora da Conceição (década de 60). **Fonte:** Revista Caruaru Hoje, n.42, p.13.

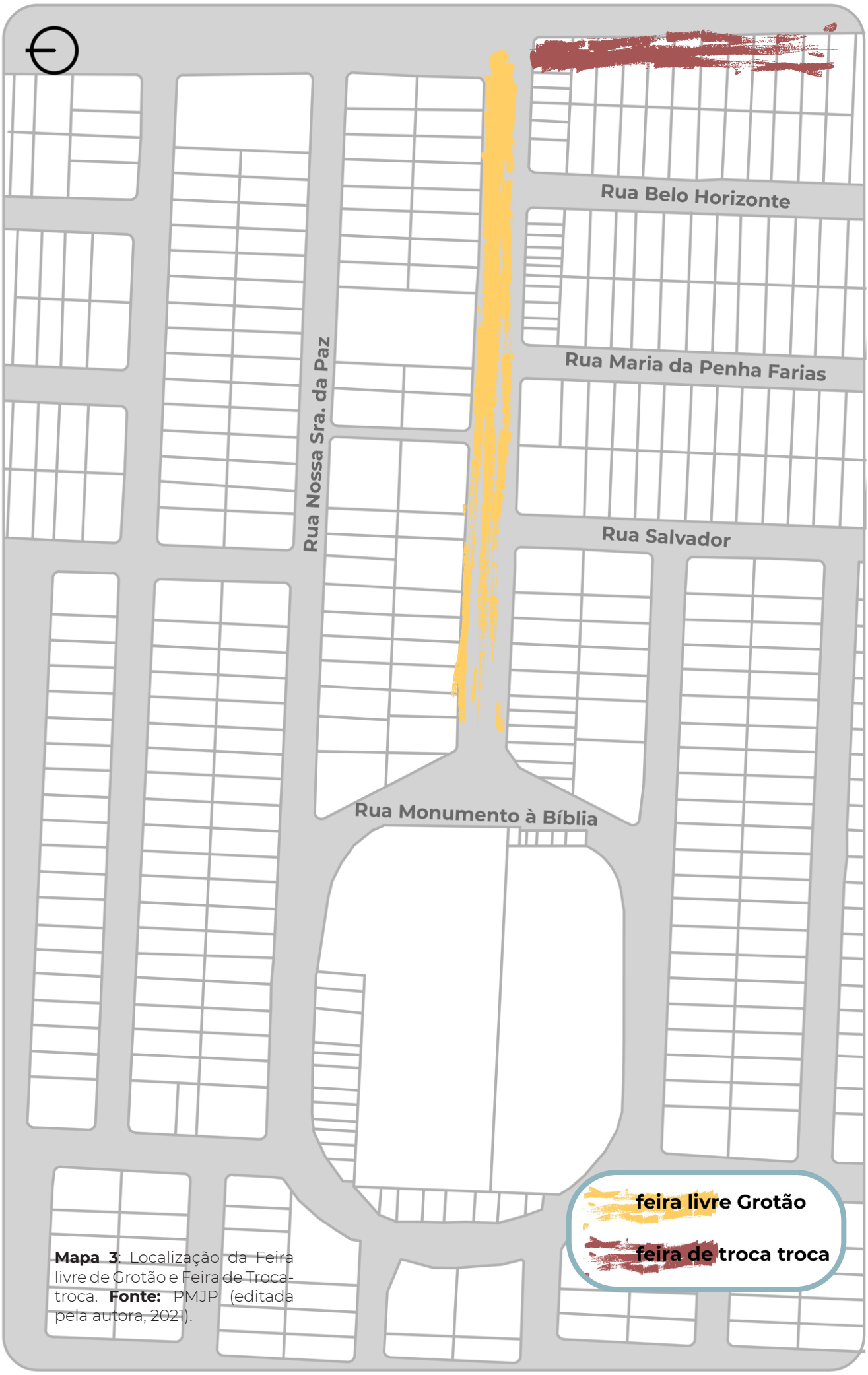
A pesquisa do autor é bem objetiva nos seus resultados as amostras coletadas revelaram que a ausência de artesãos que fabriquem os bonecos de barro é uma fraqueza que ameaça a existência da feira, visto que o artesanato mais procurado pelos turistas são os bonecos de barro. A padronização é considerada pelos feirantes uma força, eles alegam que trouxe um nível de limpeza e organização em relação a falta de estrutura e sujeira de outras feiras. Revelou se que a proximidade com o Rio Ipojuca é uma ameaça para a saúde dos feirantes e compradores pelo fato do rio ser poluído e o contraste com o polo turístico é um contraste negativo. E por fim Barbosa (2016) recomenda a aplicação da análise de análise SWOT em toda Feira de Caruaru nos outros 12 setores para identificar as possíveis problemáticas e assim identificar as possíveis soluções.

Como visto pelos autores acima, a feira livre é um retrato das raízes culturais e da identidade do seu povo. E que esses espaços têm uma representatividade na cidade, é onde a vida coletiva acontece sob a ótica das sociabilidades praticadas no cotidiano.

Um outro aspecto importante das feiras, algo típico da feira do Grotão são os escambos. Segundo Braudel (1996) apud Santos (2012, p 92) é praticado desde descobrimento do Brasil por ausência de moeda de troca. Atualmente ocorre entre pessoas de baixo poder de compra dentro de uma lógica de escambo moderno que trocam bens de consumo duráveis, som, celular, panela, peças de bicicleta, panela etc. Essa feira de troca-troca acontece em paralelo à feira todas as tardes.

Figura 20: Imagens do troca troca ao entardecer. **Fonte:** Imagens de satélite do Google editada pela autora, 2021.

Figura 21: Imagens do troca troca ao entardecer. **Fonte:** Imagens de satélite do Google editada pela autora, 2021.



Mapa 3: Localização da Feira livre de Grotão e Feira de Troca-troca. **Fonte:** PMJP (editada pela autora, 2021).

02

03

3.1 CARTOGRAFIA AFETIVA

A Cartografia, diferente do mapa, reproduz através do desenho as transformações das paisagens, capturando elementos que podem não ser possíveis de visualizar, colocando outras expressões de afetos, impressões pessoais e intensidades que ficam no campo da subjetividade do cartógrafo

Quando Suely Rolnik (2011 p, 23) se refere a cartografia sentimental, retira o termo cartografia do campo da geografia e afirma que cartografar significa registrar e acompanhar o desenvolvimento e as mudanças da paisagem. Para Rolnik (2011), o cartógrafo assume a essência de um antropólogo, onde seu dever dar voz aos sentimentos que se expressam, atento aos códigos e linguagens e que expresse isso no ato de cartografar.

Silveira, Freitas, Mattos (2019) utilizaram a cartografia afetiva como metodologia de estudo aplicando em projetos de espaços urbanos como o caso da Rua Halfeld, em Juiz de Fora (MG) buscando provocar a sensibilidade das pessoas e reconectá-las ao meio onde vivem, chamando a atenção para os problemas da cidade e propondo um encontro do indivíduo com ele mesmo. Recursos como a cartografia afetiva foi facilitador das interações e sociabilidades e abriu esse portal para o desenvolvimento do trabalho. O resultado reuniu elementos do imaginário das pessoas usuários da cidade valorizando a arte como elemento de sensibilizador e pertinente para interferência nos espaços da cidade. Foram propostas intervenções como passarelas, mirantes, elementos artísticos efêmeros, como marcações no piso e projeções nas fachadas com apelo visual a fim de tornar a cidade ainda mais convidativa ao caminhante..

Já Resende, Alvim e Castro (2019) lançaram mão da cartografia afetiva para uma análise urbana onde se vincula as relações de sociabilidades ao cotidiano a morfologia da cidade. Onde a produção social do espaço urbano se desdobra na sistematização das dinâmicas territoriais. O estudo de Paraisópolis foi fundamentado no conceito da cartografia afetiva onde a experiência afetiva foi combinada com metodologias visuais, análises dos afetos e das emoções nos espaços públicos, neste caso em ruas e calçadas por meio de entrevistas, fotografias codificadas onde o resultado permitiu ao urbanista reconhecer os modos de interações e sociabilidades existentes nos espaços urbanos.

Figura 22: Apreensão via fotografia de elementos visuais. **Fonte:** Imagem retirada de Tese de Doutorado (2019). Urbanidade experiencial: Situações e interações no cotidiano de Paraisópolis, São Paulo.

Figura 23: Apreensão via fotografia de elementos visuais. **Fonte:** Imagem retirada de Tese de Doutorado (2019). Urbanidade experiencial: Situações e interações no cotidiano de Paraisópolis, São Paulo.

Diante do exposto a Cartografia que vai abrigar essas experimentações afetivas é a cidade de João pessoa, mais especificamente a feira Livre do Grotão, um lugar riquíssimo e onde descobertas das mais complexas nos dará respaldo para propor tomada de decisões futuras em relação a intervenções nos espaços urbanos que existem no ecossistema feira, os sentimentos e os sentidos e as relações que acontecem nas vivências praticadas serão sistematizadas sob o sensível viés da cartografia afetiva.

3.2 ANÁLISE DO LUGAR
Mapeamento da área

Esta etapa do trabalho irá apresentar o diagnóstico urbano do objeto de estudo. A seguir serão evidenciados os estudos de uso e ocupação solo, cheios de vazios, concentração de pessoas, mobiliários urbanos e a situação atual da feira.

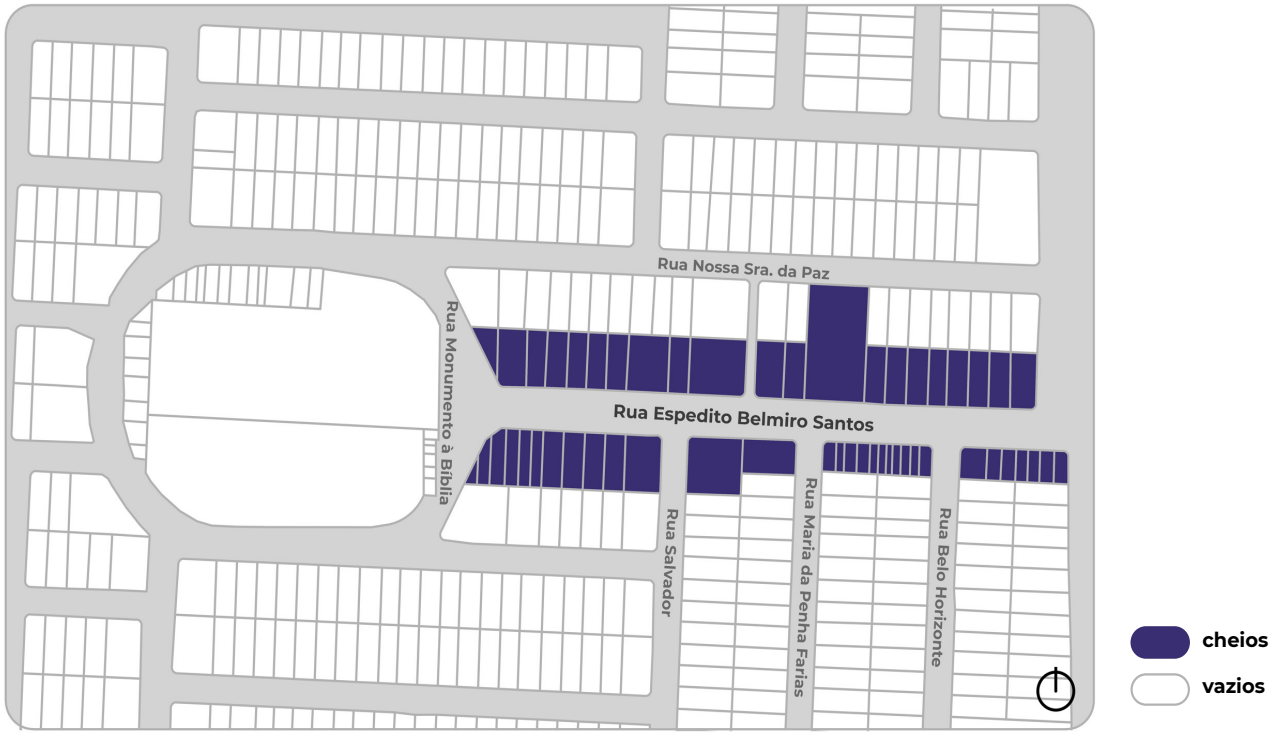
ESTUDO DO USO E OCUPAÇÃO

Observa se que a Rua Espedito Belmiro dos Santos caracteriza - se pela concentração do uso comercial e misto (comércio + residência) em toda a sua extensão. Essa característica está associada ao tipo de adensamento que direcionou essa rua a ser o local onde acontece a feira livre do Grotão, incitando que o uso comercial aparecesse com mais força.

Mapa 4: Mapa de uso e ocupação. **Fonte:** PMJP (editada pela autora, 2021).

ESTUDO DE
CHEIOS E VAZIOS

De acordo com o mapa abaixo, pode-se perceber que não existem espaços vazios no tecido urbano no entorno da rua Espedito Belmiro dos Santos. Os lotes existentes sem diferentes funções e edificações de diferentes tamanhos apresentado um ou mais pavimentos.



Mapa 5: Cheios e vazios. **Fonte:** PMJP (editada pela autora, 2021).

ESTUDO DA
CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS

A Rua Espedito Belmiro dos Santos tem uma configuração de usos múltiplos, que vão do uso comercial, uso misto ao uso residencial. Essa variedade de uso confere uma constante movimentação de pessoas diariamente ao local. As manchas representadas no mapa abaixo revelam locais específicos que atraem de forma mais intensa o fluxo de pedestres nesses espaços: 1) A casa lotérica, que sempre agrupa intenso fluxo de pessoas por ser o único lugar que oferece serviço de pagamento e recebimento de salário, uma vez que correspondente a Caixa Econômica Federal sendo utilizada pela população do Grotão e bairros adjacentes; 2) o Supermercado Mendonça, está sempre cheio de pessoas por ser o mercado varejista mais completo do bairro, já que oferece diversos produtos e se encontra numa localização estratégica na rua, junto a uma parada de ônibus. E por fim, 3) a última mancha representada no mapa é a esquina da loja Heron Ferragens, um lugar muito ventilado, com sombra e se caracteriza como a entrada da feira do Grotão. É muito comum vermos pessoas vendendo alguma coisa ou descansando nesse ponto da rua.

Mapa 6: Concentração de pessoas.. **Fonte:** PMJP (editada pela autora, 2021).

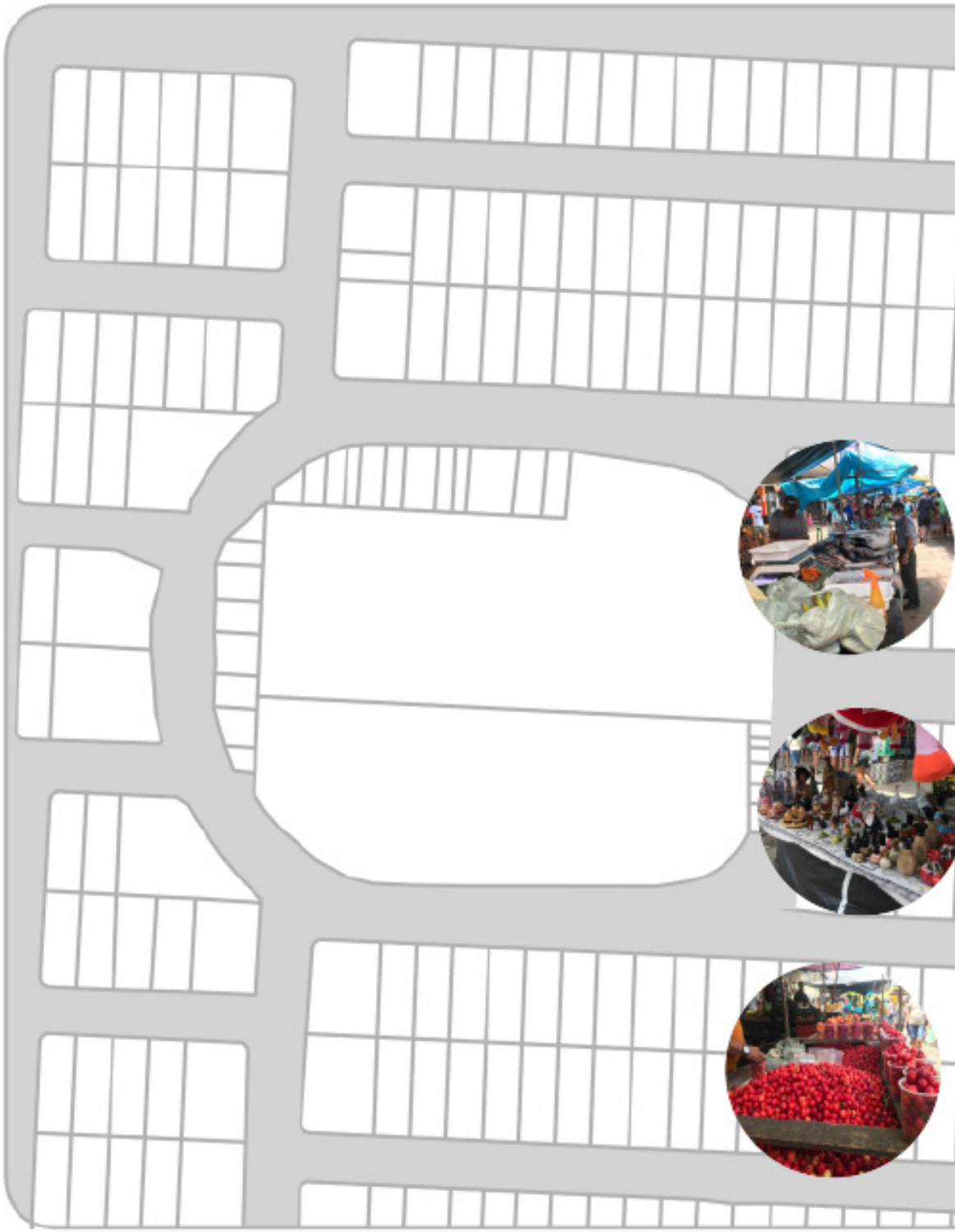
ESTUDO DO
MOBILIÁRIO URBANO

De acordo com o levantamento realizado por meio do mapeamento da área, ficou evidente a ausência de mobiliário urbano de qualidade na Rua Espedito Belmiro dos Santos. A ausência de lixeiras para garantir minimamente a higiene no espaço da feira a estrutura de ponto de ônibus para quem utiliza esse modal para se locomover do Grotão para outros locais da cidade. Postes de distribuição de iluminação, marcação de piso com faixa de pedestres e placas sinalizadoras assumindo a função de orientar o fluxo na via que é compartilhada por carros, ciclistas e pedestres são os mobiliários existentes atualmente no espaço.

Mapa 7: Mobiliário urbano.
Fonte: PMJP (editada pela autora, 2021).

MAPEAMENTO DA **SITUAÇÃO ATUAL DA FEIRA**

Mapa 8: Situação atual da feira. **Fonte:** PMJP (editada pela autora, 2021).



3.3 CARACTERIZAÇÃO DO PUBLICO ALVO E QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Tabela 2: programação de pesquisa de campo

Gênero	Idade
Masculino	59, 64,54,45,39,61,36,55,62,35, 52,34,60
Feminino	49,39,16,62,39,37,41

Onde você reside e como você chega na feira do Grotão?	13 entrevistados residem no Grotão, 3 em Várzea Nova, 2 em Sapé, 1 em Cabedelo

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Foram entrevistados vinte feirantes, dentre estes, sete eram do gênero feminino e treze do gênero masculino. Em relação a idade dos entrevistados a média geral dos homens compreende a 50 anos de idade. Já à média geral das mulheres é de 46 anos idade. Os modais utilizados para chegarem até a feira entre os que residem na região metropolitana de João pessoa, mais precisamente em Várzea Nova, Cabedelo e Santa Rita é carro, ônibus, taxi e bicicleta. Entre os feirantes que residem no bairro do Grotão alguns vem de carro e outros a pé .

SEGUNDO BLOCO - MAPEAMENTO AFETIVO

Tabela 3: programação de pesquisa de campo

Há quanto tempo você frequenta a feira do Grotão?	As respostas sempre remontavam o processo de êxodo rural, frequentam a feira desde que vieram do interior da Paraiba para cá. A mais de 30 anos , a mais de 20, as mais de 7 a mais de 15.
Com que frequência você vem a Feira? Dias por semana por mês?	Entre os feirantes que moram na Região Metropolitana de João Pessoa, estes relataram uma frequência média de dois dias semanais. Já os feirantes que residem próximo a feira do Grotão relataram que estão no bairro quase que diariamente.
Qual a sensação que a feira te proporciona?	Os feirantes entrevistados em unanimidade relataram sensações positivas de alegria e satisfação, em estar na feira.
Qual a parte que você gosta mais de visitar na feira?	Entres os feirantes o lugar de mais apreço e apego na feira é a banca deles . Porque é o lugar que gera a renda deles é o local onde se instala a ferramenta de trabalho no espaço da feira.
O que você faz no Grotão além de frequenta a feira?	Quase a totalidade afirmou que além de fazer feira vem ao Grotão para pagar contas, visitar amigos e familiares e comprar no comércio local.
Qual o significado que a feira do Grotão tem para o Bairro do Grotão e para você?	Todos os feirantes afirmaram que a feira representa a vida do bairro do Grotão. E que para eles a feira representa tudo, pois é na feira que eles conseguem garantir a sua subsistência.

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Sentimentos expressos por alguns dos entrevistados e a localização no mapa da feira da banca no espaço da feira (Vina, Alex, Manoel, Cida e Antonio) .

Mapa 9: : Mapa afetivo da feira do Grotão. **Fonte:** PMJP (editada pela autora, 2021).

SIASMO
AMIZADE

3.4 RESULTADOS

Arrumar motivo para ir ao Grotão só por ir e ficar lá curtindo o tempo passar, sem pressa foi narrado por um senhor entrevistado, que fala do prazer de sociabilizar e o sentimento de pertencer ao espaço da feira junto com outras pessoas que vivenciam junto com ele essa prática, Segundo Del Rio (1990) territórios comportamentais, são espaços formados por grupos e os usos envolvidos neles e isso fica evidenciado por De La Mora (2009) quando chama de grupos, resumindo a definição em uma coletividade identificável, interagindo e tendo objetivos comuns, esses grupos por consequência geram espaços públicos que apresentam atividades especificas.

Como visto anteriormente, a feira livre é um retrato das raízes culturais e da identidade do seu povo. As frutas tropicais e as verduras representam no seu colorido produtos oferecidos numa sucessão de barracas formando cheiro e sabor. Também tem os temperos raízes e ervas medicinais e a influência das etnias populares que incorporam saberes indígenas às tradições que se fundamentam na busca da saúde. Esses são os produtos vendidos nas barracas de ervas no Grotão da Dona Cida, feirante a mais de 30 anos, considerada a médica da feira, raízeira do interior de estado da Paraíba que veio com sua família para João Pessoa no ano de 1978.

“O que eu sei das raízes aprendi no interior vendo minha mãe fazer pra gente quando era criança, vim de Conceição de Piancó aqui era só mato, dos chás e dos temperos criei meus filhos e comprei meus troços dá pra viver”.

(Fala de Dona Cida, moradora do bairro do grotão e feirante)

Figuras 24 e 25: Dona Cida, feirante moradora do bairro desde 1975 e sua banca de raízes e temperos. **Foto**: Acervo pessoal, maio, 2020.

“Eu gosto de vir porque apenas gosto não sei dizer o motivo específico, eu passo o dia aqui conversando com os outros velhos por agora não tem nenhum só eu, mais daqui a pouco começa a chegar, eu moro Colinas do Sul e fico aqui vendo o tempo passar”.

(Fala de José Carlos, morador do Colinas do Sul e frequentador do bairro do Grotão e da feira).

Figura 26: Seu José Carlos frequenta a feira e até nos dias que não tem feira ele vai ao Grotão**.** **Foto**: Acervo pessoal, maio, 2020.

“A feira pra mim é tudo aqui eu trabalho e me divirto vejo meus amigos faço negócio. O dia que não venho pro Grotão eu adoeço, esse lugar é o melhor é tudo pra mim. Eu tudo que tenho consegui através da feira.“
(Fala de Alex Sinhá, vendedor de raízes na feira livre do Grotão).

Figura 27: Alex Sinhá, feirante morador do bairro desde 2001 **Foto**: Acervo pessoal, maio, 2021.

“Eu vim do interior do Pernambuco - Surubim a quinze anos atrás meu esposo é da construção civil e eu sou da feira. Não tenho um banco mais tenho meu carrinho e vendo café pros trabalhadores daqui. Nos dias de feira chego logo cedo. Me divirto e ganho meu troco, gosto de estar no meio do povo.”
(Fala de Dona Vina, ambulante vinda do Pernambuco).

Figura 28: Dona Vina, ambulante moradora do bairro desde 2001. **Foto**: Acervo pessoal, maio, 2021.

“Moro no bairro do grotão a dezessete anos, para mim essa feira é tudo e minha vida. Pago minhas contas com o que arrumo aqui na feira minha mulher faz os salgados e eu vendo. Todo dia estou aqui comprando pagando e resolvendo minha vida, não preciso ir no centro quem ora aqui não preciso ir pra canto nenhum, se não existisse essa feira esse lugar seria morto eu amo esse bairro.”

(Fala de Antônio Alves do Nascimento, feirante e morador do bairro do Grotão).

Figura 29: Seu Antônio Alves do Nascimento, morador do bairro desde 2004 e feirante. **Foto**: Acervo pessoal, maio, 2021.

“Vim do sertão com minha família em 1988, quando eu cheguei aqui só tinha mato. A gente que fez esse bairro, hoje tem a feira tem água tem energia aqui é rico. A gente buscava água na fonte do rio lá em baixo (nascente do rio Cuiá). Eu venho todo dia a pé pra cá, todo dia eu tô aqui o dia que não vier mais é porque eu morri (risos).”

(Fala de seu Manoel, um dos moradores pioneiros do bairro do Grotão.)

Figura 30: Seu Manoel, morador do bairro desde 1988 e feirante. **Foto**: Acervo pessoal, maio, 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS, DISSERTAÇÕES E TESES

BARBOSA, Alyson Monteiro. **A percepção dos feirantes sobre as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas da feira de artesanato de Caruaru**, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Trabalho de Conclusão de Curso, 2016.

CAVALCANTE, **Roberta. Intervenção de recuperação do Centro Histórico de João Pessoa: Bairro do varadouro**, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Dissertação (mestrado), 2009.

DEL RIO, V., 1955. **Introdução ao desenho Urbano no processo do planejamento**. 1. Ed. São Paulo: Pini, 1990.

FRANÇA, Jéssica. **O processo de ocupação e consolidação socioespacial: As sociabilidades da feira livre de Jaguaribe**, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 2016.

LEAL, Anny Karinny lima. **Permanências e inovações: o projeto do Conjunto Mangabeira**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Dissertação de Mestrado, 2012.

PINDAUTI, S. M. **Os Mercados públicos: Metamorfose de um espaço na história urbana**. Geografia, 1984, vol. 3 n. 5, 2006.

NASCIMENTO, Tarcysio, **Mercado Publico - proposta de intervenção do mercado de Bayeux**, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 2013.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2007. 247 p.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.

SITES

http://www.joaopessoa.pb.gov.br/portal/wpcontent/uploads/2012/04/mapa_jp_uso_ocupa.pdf <acesso em 25 de março 2020>

https://paraiba.pb.gov.br <acesso em março 2020>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Censo demográfico de 2000/2010. João Pessoa: IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/ <acesso em 25 de março de 2020>

arquitextos 106.06: Centralidade urbana na cidade de João Pessoa - PB. Paulo Augusto Falconi de Andrade, Edson Leite Ribeiro e José Augusto Ribeiro da Silveira <acesso em 14 de maio de 2021>